

# OBSERVAÇÃO E LEVANTAMENTO DO USO DA INFRAESTRUTURA CONSTRUÍDA PELO HOMEM NO PARQUE NACIONAL CHAPADA DOS GUIMARÃES-MT

*\*Silva, L.A; Bersani, B.C.G; Silva, N.T; Oliveira,N.F;Salvador,E.K.S.*

*\*Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sistema de Produção Agrícola, Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Tangará da Serra, MT – 358, 7 – Jardim Aeroporto, CEP: 78300-000. Tangará da Serra, MT. e-mail: leamorim17@hotmail.com*

## INTRODUÇÃO

Parque Nacional da Chapada dos Guimarães é uma Unidade de Conservação, localizada entre os municípios de Chapada dos Guimarães e Cuiabá – MT, tendo uma área que abrange cerca de 32.630 hectares, criado em 12 de abril de 1989.

A unidade está inserida em uma região central do Cerrado e apresenta alta diversidade de ambientes como os ecossistemas de cerrado, savana, matas de encostas, ciliares, sítios arqueológicos e cabeceiras de rios, além de monumentos históricos (BRASIL, 2009). Tendo grande destaque no cenário estadual, como local de visitação e conservação por grandes públicos.

## OBJETIVO

Com isso, este estudo teve como principal objetivo, conhecer a área de proteção ambiental, bem como observar e levantar a forma de seu uso e apontar irregularidades presentes na área de conservação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, localizado nos municípios de Cuiabá e Chapada dos Guimarães no primeiro semestre de 2015.

O estudo foi dividido em duas partes, sendo elas a observação do ambiente como todo, levando em consideração a infraestrutura, sinalização e conservação do parque e a aplicação de questionários aos turistas encontrados no local, que abordavam questões abertas em relação ao conhecimento dos mesmos sobre a área de estudo.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

O parque nacional apesar de ser uma área de proteção integral, administrada pelo ICMBIO, possui várias irregularidades como, construções comerciais que já foram desapropriadas pelo estado, mas continuam dentro da área de proteção integral, fazendo parte do ambiente e interferindo na biota local modificando o ambiente natural que deveria ser preservado. Ainda foi possível encontrar em vários pontos da trilha, lixos como, chinelos e garrafas PETs.

No entanto, foi possível observar que existe no momento a preocupação com a preservação e estruturação do local, pelos órgãos responsáveis do parque. Foi possível observar no início do parque placas de aviso desde o estacionamento, até o restaurante, lojas de souvenirs. Os visitantes foram vistos com maior frequência no período da tarde, concentrados na área inicial, que fica próxima ao véu de noiva.

O parque como todo se mostrou estar sinalizado, foi possível observar, durante a trilha do circuito das cachoeiras que existe certa preocupação com a conservação da área, pois em diversos pontos foi possível observar placas com avisos de “não saia da trilha” ou “área em recuperação”, e nas áreas que ofereciam risco de queda eram vistas placas de advertência. No entanto, durante a caminhada realizada, não foi observado nenhum tipo de fiscalização.

Em relação aos questionários aplicados ao todo, responderam seis pessoas, sendo quatro homens e duas mulheres, com idade média de 34 anos. Dentre os entrevistados, cinco sabiam o que era uma unidade de conservação e todos entrevistados afirmaram saber qual era o nome do parque. Quando questionados sobre a frequência que frequentavam o local quatro disseram que raramente faziam visitas.

As maiorias dos entrevistados disseram que sempre encontram lixo no decorrer do percurso das trilhas e sabem que o bioma predominante da área é o cerrado. E todos os entrevistados vão ao parque pelo mesmo motivo, em busca de lazer, sendo que, apenas cinco afirmaram ser necessário um guia. Das seis pessoas entrevistadas, três aceitariam pagar pela entrada no parque e sabiam o nome do órgão responsável pela administração do mesmo.

Na questão relacionada à conservação de espécies do local, cinco dos entrevistados não levariam nenhuma forma de vida do parque para casa e são conscientes quanto à degradação e conservação da área. Quando os entrevistados foram questionados sobre a importância da área, as primeiras palavras que vinham à cabeça eram: conservação, preservação, fauna, natureza, turismo e ecologia. O que mostrou que os turistas conhecem e sabem a importância do parque, no entanto não sabem das dificuldades e os prejuízos que estes oferecem a fauna e flora estabelecida no local.

## CONCLUSÃO

Algumas falhas foram observadas em relação ao modo de conservação e manutenção no local, não se esquecendo das placas contidas ao longo das trilhas na qual alertavam sobre o uso consciente da área, mas que não foram suficientes para que os visitantes soubessem que não é permitido jogar lixo no ambiente do parque.

No entanto, existe uma falta de fiscalização humana, o que é compreensível, visto que o parque não recebe verbas suficientes do governo para investir em estratégias que auxiliem na conservação da área, como, por exemplo, a sensibilização dos visitantes quanto à importância de se conservar aquele ambiente.

Criar uma unidade de conservação e elaborar um plano de manejo da área é simples quando comparado com o trabalho que se tem no dia a dia de um parque, investimentos precisam ser feitos para que se torne realidade à conservação que tanto se é prezada nos dias de hoje e importante para o nosso futuro.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. DECRETO nº 97.656, de 12 de abril de 1989. Cria, no Estado de Mato Grosso, o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/D97656.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D97656.htm). Acesso em: 22 jun 2015.

BRASIL. LEI nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 24 abr. 2015.

#### **AGRADECIMENTOS**

A agradeço aos cooatreas e a professora Dra. Zaryf Araji Dahroug Pacheco.